



**Universidade Federal do Pampa**

**Campus Santana do Livramento**

**Graduação em Administração**

**Trabalho de Curso**

**A PERCEPÇÃO DA MULHER DO RAMO DA BELEZA: A TRAJETÓRIA  
PROFISSIONAL PARA O EMPREENDEDORISMO**

**WOMEN'S PERCEPTION OF THE BEAUTY BRANCH: THE PROFESSIONAL  
TRAJECTORY FOR ENTREPRENEURSHIP**

**LA PERCEPCIÓN DE LA MUJER DEL RAMO DE LA BELLEZA: LA  
TRAYECTORIA PROFESIONAL PARA EL EMPREENDEDORISMO**

Débora Martins Arrojo  
[Deboraarrojo15@gmail.com](mailto:Deboraarrojo15@gmail.com)

Juliana Ribeiro da Rosa  
[Julianardarosa@gmail.com](mailto:Julianardarosa@gmail.com)

**Resumo:** O presente artigo teve como objetivo analisar a percepção da mulher no ramo da beleza sobre sua trajetória profissional em Santana do Livramento – RS. Para a realização do estudo, utilizou-se a pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa, na qual a entrevista em profundidade foi a técnica de coleta de dados utilizada. Foram realizadas três entrevistas com empreendedoras, que atuam no ramo da beleza e têm uma representatividade no comércio local. Através da análise de conteúdo, pôde-se observar que as mesmas apresentam características empreendedoras, além de relatarem pontos de dificuldades como cobrança da parte de familiares. O intuito do estudo não foi generalizar os dados, apenas buscar identificar pontos importantes, na opinião pessoal das empreendedoras de Santana do Livramento - RS.

**Palavras-chave:** Dificuldades; Estratégias; Mulher Empreendedoras; Sucesso profissional.

**Abstract:** The present article had as objective to analyze the perception of the woman of the branch of the beauty about its professional trajectory in Santana do Livramento-RS. In order to carry out the study, we used the descriptive research, with a qualitative approach, in which the in-depth interview was the technique of data collection used. Three interviews were conducted with entrepreneurs, who work in the beauty sector and have a representative role in

local commerce. Through the analysis of content, it can be observed that they have entrepreneurial characteristics, as well as retaking difficulties points such as collection from the family members. The purpose of the study was not to generalize the data, only to identify important points in the personal opinion of entrepreneurs of Santana do Livramento – RS.

**Keywords:** Difficulties; Strategies; Entrepreneurial woman; Professional success

**Resumen:** El presente artículo tiene como objetivo analizar percepción de la mujer en el ramo de la belleza sobre su trayectoria profesional en Santana do Livramento- RS. Para la realización del estudio se utilizó la investigación descriptiva con un enfoque cualitativo en la que la entrevista en profundidad fue la técnica de recolección de datos usado. Fueron realizadas tres entrevistas con emprendedoras que actúan en el ramo de la belleza y tiene una representatividad en el comercio local a través del análisis de contenido se pudo ver que las mismas a presentan carácter emprendedoras además de informar puntos de dificultad como cobro de la parte de familia, típico de género. El propósito del estudio no fue generalizar los datos, sólo buscar identificar puntos importantes en la opinión personal de emprendedoras de Santana do Livramento – RS.

**Palabras-clave:** Dificultades; Estrategias; Mujer emprendedora; Éxito profesional

## 1 INTRODUÇÃO

A inserção da mulher no mercado de trabalho formal iniciou-se a partir do período entre a I e a II guerra mundial (1914-1918:1939-1945), quando necessariamente os homens eram convocados para as batalhas e as mulheres passavam a dirigir os negócios da família e se posicionavam no lugar dos homens. Com o fim das guerras, muitos dos sobreviventes retornam incapacitados para o trabalho devido às mutilações que sofreram nos campos de batalha, cabendo às mulheres as obrigações de dar continuidade aos trabalhos realizados por seus maridos (PROBST, 2015).

No Brasil, a entrada da mulher no mercado de trabalho tem sido descrita pela instabilidade. Entretanto, em oposição aos empregos deficientes, em que eram alocadas no início, há mulheres habilitadas, que apesar de seguir marcando presença em habituais ocupações antes dominadas pelo gênero, passaram invadir também áreas técnicas de prestígio, como a medicina, a advocacia, a arquitetura, e inclusive a engenharia, tradicional asilo do gênero masculino (BRUSCHINI; LOMBARDI, 2007).

No que tange ao gênero na esfera empreendimentos, o Brasil se destaca em relação a outros países, em que os homens lideram o ranking em novos empreendimentos. Segundo uma pesquisa feita pela Global Entrepreneur Monitor – GEM (2017), levando em consideração, os dados da taxa de empreendedorismos em estágio inicial (TEA) o gênero feminino consegue iniciar novos empreendimentos com as mesmas equivalências que o gênero masculino.

Ainda conforme GEM (2017 p.36), as empreendedoras brasileiras se defrontam com barreiras como: “preconceito de gênero; menor credibilidade pelo fato de o mundo dos negócios serem mais tradicionalmente associado a homens; maior dificuldade de financiamento; e dificuldade para conciliar demandas da família e do empreendimento”.

Para Hisrisch e Peter (2004), as características empreendedoras de ambos os gêneros são parecidas, sendo que as mulheres apresentam um diferencial em relação às habilidades, motivação e relato profissional. Em relação à motivação, as mulheres se motivam pelas necessidades, assim como, pelas decepções de estar em um emprego sem possibilidade de

crescimento almejado. As mulheres também apresentam maiores dificuldades no quesito experiência com o empreendedorismo, entretanto são mais flexíveis e compreensivas.

Leva-se em consideração o fato de que as mulheres vêm se destacando junto ao empreendedorismo em diversos segmentos no Brasil, principalmente nas taxas de início de negócio, que são próximas dos empreendedores masculinos, diferente do percebido em escala mundial. Nessa perspectiva, o estudo teve como problema central investigar: Qual a percepção das mulheres empreendedoras no ramo da beleza atuantes no mercado de trabalho, sobre dificuldades em que o gênero feminino enfrenta com relação ao iniciar um empreendimento?

Para que se pudesse responder a questão acima, o presente tem como objetivo geral: Analisar a percepção da mulher do ramo da beleza sobre sua trajetória profissional em Santana do Livramento-RS. Tendo como objetivos específicos: a) compreender o que levou a empreendedora iniciar o negócio; b) identificar os desafios que as mulheres tiveram ao iniciar o negócio; c) analisar o impacto do negócio na vida pessoal; d) identificar quais as dificuldades e oportunidades encontradas pelas mulheres empreendedoras de Santana do Livramento.

O tema foi escolhido mediante a intenção de entender quais os fatores envolvidos nas carreiras de mulheres empreendedoras, e como essas mulheres, mesmo diante das dificuldades, conseguiram se posicionar e triunfar no mercado de trabalho. Além de buscar compreender qual a importância dos empreendimentos na vida pessoal. Este estudo se justifica pelo fato de haver restrições de pesquisa ao tema empreendedorismo feminino em Santana do Livramento faz-se, portanto indispensável para que se tenha o conhecimento sobre os dados locais, já que existem muitos estudos em âmbito nacional e internacional.

Sendo assim, a contribuição do presente estudo foi identificar a trajetória dessas empreendedoras na atividade econômica em que atuam-na cidade de Santana do Livramento, para iniciar os estudos referentes a essa temática no âmbito local. Buscando promover a ligação da base teórica já existente com a realidade investigada.

Esse primeiro capítulo expõem uma breve apresentação do tema. O segundo capítulo apresenta a base teórica que norteia este estudo, seguido pela metodologia aplicada para alcançar o objetivo proposto. O capítulo quarto exhibe os resultados da presente pesquisa, com sequências das considerações finais e o referencial teórico.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

Nesta seção, expõem-se as teorias que relatam sobre a inserção da mulher no mercado de trabalho, seu papel na liderança feminina, além das teorias referentes ao empreendedorismo, e as características empreendedoras femininas, para auxiliar no entendimento sobre o tema proposto.

### **2.1 A INSERÇÃO DA MULHER DO AMBIENTE DO TRABALHO**

Com o desfecho das guerras, em decorrência, tinha alterado a paisagem e a estrutura das sociedades mundiais, pois, com o retorno dos homens que lutaram pelo país, onde muitos dos que sobreviveram ao combate foram mutilados e privados de voltar ao trabalho, outros ficaram com problemas psicológicos, e muitos outros foram afastados da vida social das comunidades, entre outras coisas, resultando num novo tipo de sentimento e atitude por parte das mulheres. Nesse momento as mulheres deixaram as casas e os filhos, para levar para frente os projetos e os trabalhos realizados pelos maridos. (LEONE; BALTAR, 2008).

Ao tratar sobre o mercado de trabalho global, é relevante frisar a sucessiva atuação das mulheres nas atividades econômicas que vem acontecendo desde o final dos anos de 1960.

E o crescimento da mão de obra feminina que tem se apoiado na acentuada população ativa. O gênero feminino tem obtido vitórias na sua participação nas atividades econômicas, mesmo frente à dupla jornada de trabalho, sendo que continuam incumbidas pelos afazeres domésticos. (LEONE; BALTAR, 2008)

Há uma classe de mulheres na sociedade brasileira que ainda luta pelo reconhecimento. O sucesso profissional das mulheres depende também da cultura organizacional derrubando preconceitos sobre a dupla jornada (BETIOL; TONELLI, 1991). Particularmente no Brasil, tem aumentado o número de participação das mulheres casadas e com filhos. Esse acréscimo iniciou com mulheres vindas de famílias com poder aquisitivo mais elevado e vem se disseminando para níveis mais baixos (HOFFMANN; LEONE, 2004).

Entretanto, a plena participação da mulher no mercado de trabalho extra doméstico defronta-se com a divisão sexual do trabalho, sistema que “separa” as profissões para mulheres e para homens (KERGOAT, 2003).

A atuação feminina no ambiente de trabalho vem crescendo a cada dia, transformando a vida organizacional diversificada entre homens e mulheres. Com isso as organizações tem permitido abertura para diferenciar de seus concorrentes, chegando a proporcionar uma distribuição variadas de cargo, porem em outras empresas a mulher é vista como um ser fraco comparado ao homem. A disparidade vem decrescendo embora não tenha findado (DE ANDRADE; ALVES; DA SILVA, 2015).

De acordo com Bruschini e Lombardi (2007), o crescimento da força de trabalho no gênero feminino sofreu relevantes transformações demográficas, culturais e sociais. A força de trabalho feminino impactou diretamente em fatores como a queda na fecundidade, além de alterar alguns padrões culturais, obteve-se mudanças voltadas á identidade feminina, onde mulheres passaram chefiar famílias graças ao trabalho remunerado, que iniciaram nos grandes centros e passaram a ser uma tendência demográfica. Outro fator apontado pelos autores dá-se ao fato da crescente expansão da mulher na educação, pela facilidade de acessos as universidades que contribuíram significativamente na relação ao ingresso das mesmas no mercado de trabalho.

Mediante ao cenário de melhoras do mercado de trabalho, o aumento e a estabilidade da participação do gênero feminino nas atividades econômicas vêm acontecendo de maneira vagarosa e antagônica, em consequência da retenção ao crescimento da economia e dos obstáculos enfrentados pela regulação pública do trabalho, e também ao revés no progresso da redefinição dos papéis, masculino e feminino no âmbito doméstico e extra doméstico (BALTAR; LEONE, 2008).

Segundo Casado et al.(2010), a inserção da mulher moderna ao mercado de trabalho deu-se pela necessidade de contribuição de sua renda para auxílio no sustento da família. E que em alguns casos, a mulher pode ser maior ou a única fonte da família. Probst (2015), reforça que a mulher deixou de ser somente do lar, e passou a conquistar o seu espaço frente ao mercado de trabalho. Fenômeno cresce exponencialmente e sem obedecer fronteiras.

Nos anos da década de 1990, a participação do gênero feminino no mercado de trabalho teve um crescimento notável, apesar de que ainda permanecem o desequilíbrio nos índices de atuação das mulheres de acordo com a renda e o lugar de origem, sendo esta ocorrência entre as mulheres de classe baixa com níveis inferior de escolaridade, sendo esta camada com índices de atuação com maior crescimento de participação no mercado de trabalho. (HIRATA; SEGNINI, 2008).

A divisão entre a família e o trabalho facilitou o desfecho da explicação que concebeu o trabalho remunerado do gênero feminino como um “problema” sendo que as consequências se observam na naturalização da discrepância entre homens e mulheres, validando e oficializando essas diferenças como base para a organização social (GAMA, 2014).

De acordo com Santos, Tanure e Carvalho Neto (2014), o tempo não foi suficiente para mudar a estrutura e a cultura da sociedade, são poucas as mulheres nos altos escalões, mas há muitas criando estratégias para atingirem o topo. Ainda nesse contexto é importante ressaltar que a qualificação continuada é necessária para se obter o sucesso da trajetória profissional, assim como o planejamento da carreira (LOUREIRO; COSTA; FREITAS, 2012).

Segundo Monteiro (2017), ainda se obtém o número reduzido de mulheres na liderança em relação aos homens, assim com a remuneração é desigual, além de que elas precisam estudar bem mais para alcançar o mesmo nível de desenvolvimento nas carreiras

Nesta seção, relatou-se a inserção da mulher no mercado de trabalho, mas que frente às barreiras o gênero continua buscando instrução e conseqüentemente uma constante permanência no mercado de trabalho. Na seguinte seção, são apresentados os primeiros conceitos de empreendedorismo e a características do empreendedorismo feminino.

## **2.2 EMPREENDEDORISMO FEMININO**

Primeiramente, apresenta-se o conceito de empreendedor como “intermediário” que assume riscos de comércio ativo, apoiado em um detentor de recursos, sendo o ator passivo. Na idade média o empreendedor foi usado para retratar um participante quanto um administrador de grandes projetos de produção. Já no século XVII, empreendedor passou a ser o indivíduo que assinava um contrato com o governo para executar um serviço ou prover produtos estabelecidos. (HISRICH; PETERS, 2004).

Hisrich e Peters (2004) expõem que Richard Cantillon, em 1700, ampliou uma das primeiras teorias do empreendedor. Ele viu o empreendedor como alguém que corria riscos. No século XVIII, enfim o indivíduo com capital foi diferenciado daquele que necessitava do recurso, a diferenciação se deu pela industrialização, onde inventores buscavam por capitais de terceiro para financiar suas invenções (empreendedores) e não fornecedores (investidores de risco).

Entretanto, no final do século XIX e início do século XX, a denominação empreendedores foi continuamente confundida com administradores e os gerentes, fato que ocorre até os dias de hoje, sendo considerado como aquele que dirige uma organização, no entanto, a serviço do capitalista. Tendo o empreendedor algumas características a mais que se somam às de administrador, como através de uma ideia ou de uma inovação, e a partir dessa uma empresa (DORNELAS, 2008).

Para Hisrich e Peters (2004), na percepção dos economistas, um empreendedor é todo aquele que adapta uma gama de ativos a seu favor, e, além disso, instaura mudanças, revoluciona uma nova ordem. Para um psicólogo, esse agente é frequentemente empurrado por motivos de buscar e atingir um objetivo, sem se subordinar a outros. Para alguns homens de negócio, empreendedores apresentam ameaças, já para outros podem se apresentar como cliente ou indivíduo que gera capital para outros.

Segundo o GEM (2010), o empreendedorismo diz respeito a qualquer possibilidade de criação de um novo negócio, como, por exemplo, uma atividade autônoma, uma nova empresa ou a expansão de um empreendimento existente por um indivíduo, grupos de indivíduos ou por empresas já estabelecidas.

De acordo com Dornelas (2015), o empreendedor, seja ele do gênero que for homens ou mulheres possuem algumas características comuns. Essas características foram agrupadas em conjunto de realização, conjunto de planejamento e conjunto de poder, como podem ser visualizadas no quadro 1.

### Quadro 1 - Conjunto de características empreendedoras

<b>Características do conjunto de realização</b>
Busca de oportunidades e iniciativa;
Disposição para correr riscos calculados;
Exigência de qualidade e eficiência;
Persistência;
Comprometimento.
<b>Características do conjunto de planejamento</b>
Busca de informações;
Estabelecimento de metas;
Planejamento e monitoramento sistemáticos.
<b>Características do conjunto de poder</b>
Persuasão e rede de contatos;
Independência e autoconfiança.

Fonte: Dornelas (2015)

Para Bagio e Bagio (2014), o bom empreendedor está sempre preocupado com a gestão do seu negócio, ao agregar valor a produtos e serviços, gerindo os recursos e com os conceitos de eficiência e eficácia. Ainda afirmam que o empreendedorismo pode ser entendido como a arte de fazer acontecer com criatividade e motivação.

Após apresentar uma breve discussão sobre o conceito de empreendedorismo e sucessivamente algumas de suas características do empreendedor, expõem-se alguns fatores relevantes sobre o empreendedorismo feminino e peculiaridades.

Ao tratar especificamente do empreendedorismo feminino, o Brasil apresenta índices muito interessantes. De acordo com o GEM (2015), o empreendedorismo brasileiro possui igualdade de gênero. No Brasil, às taxas específicas de empreendedorismo iniciais igualmente ativos, nos quais homens atingem 21,7% e as mulheres 20,3%. Fator que evidencia a contribuição da mulher na composição da TEA, destaque entre os países analisados pelo GEM.

Percebe-se uma expansão significativa nas atividades do empreendedorismos feminino em nível mundial, assim como no Brasil, onde a economia ainda se apresenta em constante crescimento, e, através do mesmo o gênero feminino busca oportunidade autossustentável por meio do empreendedorismo por oportunidade e ou necessidade.

Conforme a GEM (2005), as mulheres brasileiras têm participado ativamente no contexto empreendedor, estimuladas por sobrevivência, e maior participação em negócios iniciais em detrimento dos empreendimentos já estabelecidos. Tornando-se cada vez mais independente, buscando sua auto sustentabilidade, e tendo seus empreendimentos já estabelecidos possuem um perfil em comum com idades entre 30 a 40 anos, e com alto nível de escolaridade (DA SILVA; MAINARDES; LASSO, 2016).

No que tange o estilo de gestão feminina, de acordo com Barbosa et al. (2011) é caracterizado pela gentileza e pela empatia. Fatores que são características gerenciais do gênero feminino, assim como a qualidade dos serviços/produtos e a satisfação dos clientes.

Para Martins et al. (2010), as empreendedoras trazem como características capacidades de valorizar as experiências profissionais de seus funcionários, além da aptidão para se adequar às situações de equilíbrio diante de pressões excessivas, e, além de tudo, apresentam a capacidade de abertura de novos projetos de acordo com o mercado de atuação.

No quesito perfil, a perseverança, inovação e dedicação constante são ações entendidas como características notáveis, mas em se tratando de riscos as empreendedoras procedem com cautela priorizando a segurança (CARREIRA et al., 2015). As empreendedoras brasileiras revelam ser corajosas e autoconfiantes, entretanto apreensivas com os aspectos financeiros, assim como com as condições sociopolítico-econômicas do país. Seus receios e aflições ficam distintos perante o sentimento de êxito (JONATHAN, 2005).

Segundo Silveira e Gouvêa (2008), as empreendedoras buscam uma educação constante, como atualizações, aperfeiçoamentos e especializações essenciais para a área de atuação, tanto como para a prática de empreender. Portanto o triunfo é necessariamente sujeito ao conhecimento e a entrega ao empreendimento.

Um estudo realizado em Santa Catarina com empreendedoras, em que relatam terem sofrido preconceito por serem do gênero feminino, assim como também por possuírem pouca idade, e marginalizadas por atuarem no setor tido como masculino, subestimadas por fornecedores, clientes e funcionários, o que determinou moderação no trato com as empreendedoras (AIPERSTEDT; FERREIRA; SERAFIM, 2013).

Mas, em outra pesquisa, onde foram analisadas em todas as regiões brasileiras, pode se comprovar que o gênero feminino ainda sofre discriminação salarial, pois o salário do gênero masculino é sempre elevado, sendo essa discrepância maior nas regiões Sul e Sudeste e menores desigualdades salariais sucedem nas regiões Norte e Nordeste (ARAUJO, RIBEIRO, 2001).

Para Mattei e Baço (2016), na indústria de transformação catarinense se intensifica a discriminação contra o gênero feminino, que apresentou uma disparidade salarial em prol do gênero masculino, sendo que, no geral essa diferença não se esclarece através dos atributos produtivos do ser, no entanto, pelas características pessoais, o que preconiza a real discriminação.

É peculiar a todos os níveis de escolaridade a frequência da discriminação, onde essa proporciona uma barreira nos rendimentos, portanto comprova-se uma desvalorização crescente das mulheres em relação aos homens na distribuição dos rendimentos. Pois quanto mais a mulher progride em sua posição no mercado, recebendo salários mais elevados no percurso de sua carreira, maior é a desigualdade de rendimentos em relação aos homens. O que pode haver evidência considerável de que sucede o teto de vidro (glass ceiling) no Brasil (SANTOS, RIBEIRO, 2006).

Para Souza (2013), a discriminação sofrida pelas mulheres em relação ao salário se baseia na informação que o retorno obtido com trabalhadoras do gênero feminino seja menor. Podendo ocorrer devido ao tempo de licença maternidade e conseqüentemente, os custos de contratação serão maiores.

Após, apresentar uma base teórica norteando este estudo, assim como estudos realizados em algumas regiões do país, abordando temas como discriminação salarial de gêneros, mas já em outros é possível perceber que elencam o tipo de gestão, características e perfis, na sequência será exibida a metodologia que presidiu este estudo.

### **3 MÉTODO**

Nesta seção, é abordado o método que foi utilizado nesta pesquisa. Em que se buscou analisar a percepção da mulher do ramo da beleza sobre sua trajetória profissional em Santana do Livramento-RS. O presente estudo tem o caráter descritivo e a abordagem qualitativa. Segundo Hair et al. (2005), as pesquisas descritivas são exclusivamente para mensurar as características descritivas em uma questão de pesquisa, servem para direcionar o processo e facilitar a classificação.

A abordagem escolhida, o que se relata, a pesquisa qualitativa permite uma intercomunicação do pesquisador com o campo e seus componentes como parte esclarecedora na construção do conhecimento (FLICK, 2004). Possibilitando-se, assim, que a individualidade do pesquisador e dos seus pesquisados sejam segmentos do processo de pesquisa.

Para este estudo o método escolhido é entrevista. Os dados foram coletados por meio de entrevistas semi-estruturadas, “A entrevista é o encontro entre duas pessoas, a fim de que

uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional” (MARCONI; LAKATOS, 2012).

As entrevistadas foram escolhidas por conveniência, que de acordo com Gil (2012), exonerada de qualquer relevância estatística, indivíduos eleitos pelo pesquisador através de disponibilidade, assumindo a possibilidade de estas retratarem o todo. Iniciou-se com uma empreendedora considerada um exemplo da área de atuação, dada a sua trajetória profissional junto à organização. E as demais foram encontradas através de acesso direto entre o pesquisador e as entrevistadas, por meio de identificação de pessoas representativas. Vale salientar que por utilizar a entrevista em profundidade, limitou-se a pesquisa a três empreendedoras do ramo de beleza. As questões aplicadas com mulheres empreendedoras é possível de ser verificada no apêndice I.

Após entrar em contato com as entrevistadas, agendou-se um horário junto aos estabelecimentos comerciais, para realizar o estudo. As entrevistas foram realizadas no período de Abril a Maio de 2018. Solicitou-se a autorização para a utilização dos dados e para que pudesse ser feitas gravações em áudio. As entrevistas levaram de vinte e cinco minutos a uma hora e dez minutos. Depois de realizadas as entrevistas, as mesmas foram transcritas para a análise dos dados.

A técnica de análise de dados aplicada foi a análise de conteúdo. Na qual, identificou-se como sendo a mais adequada para atingir os objetivos da pesquisa. Bardin (2011) estabelece três fases para a análise de conteúdo: 1) pré- análise; 2) exploração do material; e 3) tratamento dos resultados, inferência e interpretação.

Com base nas instruções, desenvolveu-se uma categorização para a análise de dados. Conforme Bardin (2011, p.47), “a categorização é uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto por diferenciação e, em seguida, por um reagrupamento segundo o gênero (analogia), com os critérios previamente definidos.”

No quadro 2, apresenta-se, portanto, a categorização definida para a análise do presente estudo.

#### **Quadro 2- Categorização da pesquisa**

<b>Tema</b>	<b>Subtemas</b>	<b>Unidades temáticas</b>
A percepção da mulher do ramo da beleza sobre sua trajetória profissional em Santana do Livramento-RS	Conhecendo as empreendedoras	Dados Pessoais
		Caminho até a abertura do empreendimento
		Características pessoais como pontos fortes
	Experiência Profissional	Características pessoais que dificultam a gestão do seu empreendimento
		Trajetoira pessoal
	Dificuldades e Oportunidades	Dificuldades percebidas para gestão do seu negócio
		Oportunidades percebidas para gestão do seu negócio

Fonte: Elaborado pela autora

Essa estrutura será utilizada para organizar os dados analisados, com o intuito de trazer para a reflexão, as dificuldades e estratégias das empreendedoras de Santana do Livramento, tanto em uma perspectiva de características pessoais como de visão de negócio.

## **4 ANÁLISE DOS DADOS**

Nesta seção serão apresentados os resultados obtidos com a presente pesquisa, sendo exposto o perfil das empreendedoras entrevistadas, assim como o início do empreendimento, as dificuldades e as oportunidades encontradas em sua trajetória profissional.

## 4.1 CONHENDO AS EMPREENDEDORAS

As mulheres empreendedoras entrevistadas possuem microempresas no setor de serviços, na área da beleza estabelecidas no município de Santana do Livramento, RS. Nas quais se dedicam exclusivamente aos seus empreendimentos, e contam com seus colaboradores para o desempenho das atividades diárias, como para a contínua jornada de seus negócios.

Os dados foram retirados da entrevista aplicada com as empreendedoras com o intuito de inteirar-se do perfil das empreendedoras. Para manter a discrição e preservar as identidades das empreendedoras se usam as siglas E-1 para a entrevistada 1, E-2 para entrevistada 2, E-3 para entrevistada 3. As três empreendedoras possuem idades: E-1 30 anos, E-2 28 anos e E-3 43 anos, e são naturais de Santana do Livramento.

Quanto á escolaridade, uma das entrevistadas (E-3) possui ensino médio completo, uma entrevistada (E-1) possui ensino superior incompleto, e a entrevistada (E-2) dispõe de pós-graduação. Importante ressaltar que as entrevistadas relatam que além da formação que as mesmas possuem, no decorrer de sua trajetória profissional, buscaram se profissionalizar em sua área de atuação, com cursos na área da beleza, bem como cortes de cabelos e maquiagem.

Quanto ao estado civil, as três empreendedoras são casadas, das três apenas a empreendedora (E-1) ainda não possui filhos, sendo que a empreendedora (E-2) possui um filho de 1 ano e dez meses, e a empreendedora (E-3) possui dois filhos de 8 e 10 anos de idade.

Quando interrogadas sobre se a renda do empreendimento seria a principal renda familiar se identificou três divergências nas falas, sendo que E-1 disse que não é a principal renda, enquanto a E-2 falou que sim, no entanto a E-3 relatou: “*Sim, minha renda é maior, mas eu e meu marido a gente divide tudo*”.

Após conhecermos um pouco as empreendedoras passamos a questionar a respeito das suas trajetórias profissionais, assim como características como: pontos fortes e experiências de vida e profissionais que tenham auxiliado a somar profissionalmente.

### 4.1.1 Caminho profissional até abertura do negócio

Ao tratar a respeito da trajetória da vida profissional dessas mulheres e de como ocorreu o início do empreendimento. De modo geral, percebeu-se, segundo os relatos das empreendedoras entrevistadas, que as mesmas inseriram-se no mercado de trabalho bem jovens, como é possível confirmar por meio de seus relatos:

*“Comecei a trabalhar com 17 anos. Comecei ajudando minha mãe em uma loja, ela tinha uma boutique e eu pegava umas roupas e saía pra vender pras amigas, saía pra vender em salões que eu ia, que eu frequentava, comecei a frequentar e daí que foi na função de vendas de roupas que eu conheci as meninas do salão, na época e comecei a arrumar lá o meu cabelo”. (E1)*

*“Comecei a trabalhar com 12 anos de idade em uma empresa familiar, trabalhei com os meus pais 9 anos só saí dos meus pais, porque passei num concurso(...)recebi uma proposta de emprego muito boa e fui trabalhar (...) como gerente comercial lá trabalhei por 5 anos quase mais ou menos até que engravide. e (...) eu já trabalhava com a minha marca<sup>1</sup> mas eu só vendia pela internet, só pelo facebook na verdade. Não conhecia meu cliente pessoalmente, eu vendia e mandava entregar, no horário que eu não estava trabalhando eu mandava entregar ou as que eu conhecia entregava de noite em casa até então que eu engravidei e resolvi colocar a loja no ponto físico né. Na verdade, mas aí até então e já vendia pelo face*

---

<sup>1</sup> Contextualização nossa. Dada a ocultação da identificação da marca da entrevistada.

*e também pelo instagram que era um aplicativo novo que já existia eu abri minha loja em Novembro de 2016 e abri o meu negócio”. (E2)*

*“Na verdade com 14 anos”. (E3)*

Segundo GEM (2017), no Brasil da taxa específica de empreendimento inicial (TEA), é de 20,1%, para a faixa etária de 18 a 24 anos. Quanto à taxa específica de empreendimento estabelecidos é de 26,7%, para a faixa etária de 18 a 34 anos. Percebe-se que essas empreendedoras se distinguem dos demais empreendedores em relação à pesquisa aplicada pela GEM

As entrevistadas se inseriram no mercado de trabalho com idades abaixo da média, como se observa nos relatos das empreendedoras. Um ponto interessante de se observar, é que a entrevistada E-2 começou seu negócio de vendas pelas redes sociais, de um produto exclusivo na região, até que com a gravidez viu a oportunidade de colocar sua loja em um ponto físico para que pudesse conciliar a maternidade com seu empreendimento.

As atividades de prestação de serviços, como “tratamentos de beleza e cabelereiros, está se expandindo no Brasil desde 2002, sendo a segunda atividade mais citada entre os empreendedores novos e estabelecidos. (GEM 2017). Fator que reforça a necessidade de ser realizado estudo nessa área.

Quanto ao motivo de abertura do negócio, de modo geral, observa-se que as empreendedoras entrevistadas vivenciaram motivos distintos para buscar a abertura de seus empreendimentos, como se evidencia nas seguintes falas das empreendedoras E-1, E-2, E-3:

*“Comecei a fazer o curso e me encantei e eu vi que eu tinha habilidade, fiz esse curso e em seguida eu consegui ir para a (...) e gostei vi que eu tinha habilidade e decidi seguir e me aperfeiçoar”. (E-1)*

*“Por esse motivo que meu bebê era pequeno e eu queria me dedicar um pouquinho mais a ele já que meu antigo trabalho eu não via ele de manhã, tarde e noite então não ia dar né”. (E-2)*

*“Porque era um sonho que eu tinha acho que nasci cortando cabelo”. (E-3)*

Para GEM (2017), a visão empreendedora está agregada a avaliação intrínseca da pessoa sobre o ambiente incluído e a existência de circunstâncias que podem intervir positiva ou negativamente na escolha do empreendedor.

O empreendedorismo por necessidade acontece quando o indivíduo sente-se forçado a iniciar seu próprio negócio na maioria das vezes por estar insatisfeito com o atual trabalho, ou por não haver opções de trabalho. Já no empreendedorismo por oportunidades acontece quando o indivíduo percebe uma oportunidade de negócio, opta pelo empreendimento diante várias possíveis opções existente no mercado. (GEM, 2017).

Observa-se que as empreendedoras entrevistadas buscaram se estabelecer profissionalmente mas por razões diferentes. Pode se afirmar que a E-1, E-2 se enquadrariam como empreendedoras por oportunidade, e a empreendedora E-2, como por necessidade.

A razão pela qual a empreendedoras 2 iniciou seu negócio, parte da necessidade de adequar uma nova forma de trabalho, já que a mesma necessidade de disponibilidade de tempo para desempenhar a maternidade. A priorização da maternidade, ante sua vida profissional, fez com que a mesma buscasse seu caminho profissional através do empreendimento.

#### 4.1.2 Características pessoais determinantes ao tocar o negócio:

Quanto questionadas, quais as características pessoais acreditam ter sido pontos fortes, para tocar seu empreendimento. Percebeu-se, de acordo com as falas das entrevistadas, que os pontos fortes não somente remetem o andamento do negócio como também serve para preservar o futuro do negócio.

*“Eu acho que sou determinada, não tenho medo de arriscar nem um pouquinho, acho que o principal é ter determinação e não ter medo de arriscar”. (E-1)*

*“Fico inventando todos os dias uma coisa diferente não é imperatividade uma loja atualmente como a parte de economia está pra se sustentar simplesmente esperando o cliente entrar e não”. (E-2)*

*“Segurança. A pessoa tem que ser muito segura, assim sabe, tu tem que demonstrar que tu, tu tem que buscar saber aprender bem dentro daquela profissão que tu escolheu seja qual for pra ti passar segurança pro clientes porque o cliente ele tem muita informação e ele procura um profissional capacitado entendeu então tu tem que tar a frente, tem que chegar e pesquisar. Não posso ficar pra trás, não é porque tu tem que ta sempre correndo mas tu tem principal é tu buscar aprender cada vez mais pra passar pro cliente o melhor e que ele saiba que tu realmente demonstrou que tu sabe e passar segurança entendeu”. (E-3)*

Para Dornelas (2015), o empreendedor possui uma gama de características, onde o autor dividiu em três grupos como se pode ver no quadro de número 1 localizado na página 5, todavia as entrevistadas apresentaram algumas dessas características como é descrita pelas mesmas, sendo que a E-1 e a E-2 apresentam características de realização e a E-3 exibe a característica de poder bem como característica de planejamento.

Observa-se que as entrevistadas possuem características marcantes que certamente as levaram na direção de suas metas e na conquista dos objetivos e muito provavelmente no êxito de seus empreendimentos. Como se revela nas falas das entrevistadas E-1, E-3 que salientam as características como segurança, determinação, destemor de riscos, segurança, e a E-2 a inovação como forma de burlar a instabilidade da economia.

#### 4.2 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL

Quando se indagou sobre as experiências de vida/profissional em que as empreendedoras acreditam que tenham contribuído para chegarem onde chegaram hoje, elas disseram:

Ao falar sobre as experiências que acreditam que tenham contribuído para o êxito profissional atual, nota-se que as empreendedoras trazem em suas bagagens de vida e profissional alguns exemplos ou experiências, que de alguma forma contribuíram para estarem nas posições em que se encontram. Observa-se nos relatos abaixo:

*“Pra mim a experiência a principal foi ter trabalhado a (...) minha antiga sócia, que é a base de tudo que eu tenho de quanto a me impor perante o funcionário, forma de tratar clientes tudo eu me baseio no que ela me ensinou e claro que ela me ensinou e eu fui lapidando”. (E1)*

*“Atendimento, porque toda vida trabalhei com atendimento ao público, né háoo até então todas no ramo de comércio eu sempre trabalhei no comércio com atendimento e eu acho que isso é uma carga bem grande porque prati poder falar com teu cliente é diferente de quando tu vai né eu gosto de atender na loja como eu gostaria que me atendesse”. (E-2)*

*“Não sei como é que vou te dizer pra mim apareceu oportunidade que eu tive, claro que eu busquei, mas não é só buscar foi Deus que me mandou digo que foi Deus porque eu consegui participar de um filme e participar de um concurso de rainha e eu ganhei e consegui participar lá em Montevideo consegui ganhar em Gramado também, Deus claro que eu vou de cabeça eu acho que tu tem que ir”. (E-3)*

Percebe-se na fala da entrevistada E-1, com base nos exemplos da sua antiga sócia características determinantes para um bom relacionamento com seus colaboradores e sua clientela, moldando conforme sua personalidade. A entrevistada E-2, que frisa sua forte experiência com o cliente (público) que ressalva em meias palavras a importância do bom atendimento, já a E-3 relata como uma certa devoção que com as experiências que buscou afirma ser destemida.

No momento em que as empreendedoras foram questionadas, apresentaram em seus relatos, distinções no que as levaram a identificar a possível oportunidade de abertura do negócio.

*“Como eu identifiquei, deixa eu ver, como é que vou te responder a minha antiga sócia precisava de alguém que administrasse e ela era ótima na produção então a gente se uniu e deu certo”. (E-1)*

*“Quando eu comecei eu comecei vendendo somente batom efeito Mate era uma coisa que era novidade lá em São Paulo e aqui não existia foi eu que implante aqui só eu vendia ninguém mais e eu não tinha loja eu vendia somente pela internet, foi aí que começou aí comecei a agregar mais produtos entendeu aqui na loja quando a gente botou o ponto físico a gente tentou fazer uma coisa que nós pudesse chamar tanto homens quanto mulheres e aí a gente começou a trabalhar em casa também a parte do setor masculino e tinha a parte de feminino, quando montamos a loja fizemos um só então geralmente temos muitos clientes casal que vem pra comprar os dois juntos e a gente consegue agradar os dois”. (E-2)*

*“No momento que eu vi que eu queria comprar aqui e que isso ia ser para sempre que eu ia continuar que era o que eu realmente queria entendeu”. (E-3)*

No que se refere ao tipo de começo, as empresas “estilo de vida” são empreendimentos moderados em razão da natureza do negócio, aos propósitos do empreendedor e a restrição do investimento, esse tipo de empreendimento existe inicialmente para suprir o proprietário e normalmente possui poucas oportunidades de crescimento e ampliação (HISRICH, PETERS, 2004).

Nesse contexto, a presente pesquisa se relaciona com certa afinidade, pois os empreendimentos em questão são delimitados em seu crescimento sendo considerado empresas de pequeno porte, com o objetivo de gerar renda aos proprietários e sem uma maior pretensão por parte dos empreendedores há uma expansão.

Segundo pesquisa aplicada na Fundação Gaúcha do Trabalho (FGTAS/SINE) de Santana do Livramento, observa-se que há uma discordância em relação a teoria onde a ociosidade do gênero feminino não possui efeito em Santana do Livramento, onde as organizações locais buscam profissionais capacitados independente de gênero (TOLEDO, 2018).

Na visão das entrevistadas há inexistência de barreiras nas áreas profissionais para as mulheres. No entanto o gênero tem que buscar estar sempre se qualificando, em busca constante de conhecimento sendo assim as oportunidades são iguais para ambos os gêneros.

Portanto uma das entrevistadas salienta que há um pouco de dificuldade mas não por ser mulher, e sim por uma questão de ser muito jovem mas nada relevante, porque as

mulheres estão invadindo todas as áreas e o que predomina é o quanto se é competente, e que o gênero está quase chegando ao pódio.

Para Alperstedt, Ferreira, Serafim (2014) em um estudo feito sobre a “história de vida” de empreendedoras demonstra que há problemas relacionados ao empreendedorismo, sendo que fato de ser do gênero feminino os obstáculos se elevam durante o andamento do empreendimento, assim também como a falta de segurança em particular por clientes, fornecedores e colaboradores e a existência de discriminação por questões de pouca idade

Fato que pode ser visualizado através de fala da entrevistada 2, que relata que o gênero não interfere na colocação do mercado de trabalho:

*“Hoje em dia, hoje em dia não eu desde que me conheço por gente comecei a trabalhar cedo e eu nunca tive nunca foi barrada por uma oportunidade por ser mulher ou não acho que se tu tem forças de vontade tu quer ir atrás de conhecimento, se tu não quiser vai ser a mesma coisa, se for um homem ou uma mulher numa entrevista se tu não tem forças de vontade ambos não tem o resultado vai ser o mesmo para os dois”. (E-2)*

*“(...)E um pouco mais, eu acho assim, só um não posso dizer que é mais difícil porque tu é mulher, acho que hoje em dia mulher está em todas, (...) há quem pense o que tu ganha é verdade entendeu eu acho que as mulheres tão tomando conta do pedaço não que o homem também não né mas eu acho que o importante é ser profissional né não, eu acho que a mulher tá quase em 1º lugar”. (E-3)*

Conforme as empreendedoras, observa-se que não há impedimentos quanto ao fato de ser do gênero feminino mas elas reforçam a importância da qualificação e o aperfeiçoamento tanto para a inserção no mercado do trabalho como para se manter no mercado de trabalho.

Quando questionadas sobre sua possível participação como sócias em outras empresas, as empreendedoras entrevistadas afirmam que sim, participam de atividades fora dos seus empreendimentos. Uma é sócia representante de uma linha de cosméticos, a outra atualmente faz parte da Associação das Mulheres empreendedoras de S. do Livramento, e a terceira já participou da Associação dos Cabelereiros, mas hoje em dia por falta de tempo não participa e nem tem mais a pretensão de participar de nem uma sociedade.

Para Menezes e Bertucci (2009), em um estudo realizado com empreendedoras de diferentes seguimentos que são associadas a Business Professional Women (BPW) uma organização não governamental (ONG), foi indicado que “fazer parte” da associação BPW, também tem a contribuição de trazer como forma de conhecimento despojado obtido por intermédio das conexões interpessoais.

Observa-se que as empreendedoras entrevistadas, em algum momento, já se relacionaram ou se relacionam com outra empresa ou associação. Ao fazer parte de outra sociedade, uma das empreendedoras viu a possibilidade de passar seus conhecimentos profissionais e técnicos às pessoas que não dispõem de instruções, a outra empreendedora visualizou de seu próprio negócio a oportunidade de se aliar a uma sociedade, buscando uma cooperação favorável ao seu empreendimento. No passado, quando fazer parte de uma outra sociedade era visto como intrigante e desafiador uma das empreendedoras se fazia interativa.

### **4.3 DIFICULDADES E OPORTUNIDADES IDENTIFICADAS**

Buscou-se saber se as empreendedoras possuíam algum tipo de dificuldades para dar andamento ao seu negócio, elas falaram: que o gerenciamento financeiro se apresenta como o segundo contratempo mais apontado por empreendedoras, muitas vezes, ocasionadas pela ausência de um delineamento preexistente. Segundo os relatos das empreendedoras ainda assim, com as adversidades encaradas, as suas trajetórias foram marcadas por sonhos,

dedicação, mas acima de tudo, esforço e excessivo trabalho (AIPERSTEDT, FERREIRA, SERAFIM, 2014).

*“Dificuldade? É como te falei, na maioria das vezes a gente não consegue ter mais atendimento por que falta pessoas pra atender(...)”. (E-1)*

*“Bem na boa pessoas qualificadas pra trabalhar e que tenham vontade de trabalhar e que a maior dificuldade é realmente é essa é a mão de obra(...)”. (E-2)*

*“A parte financeira não é comigo e com minha irmã essa é minha dificuldade realmente agora que tu falou antes da minha irmã trabalhar comigo eu colocava o dinheiro no bolso o que é um horror isso né eu colocava”. (E-3)*

Quando se perguntou se evitava executar algum tipo de tarefa no seu dia-dia as empreendedoras comentaram: as repostas das empreendedoras entrevistadas em relação a não executar alguma tarefa elas relataram que evitam tarefas banais mas por uma questão de saúde as entrevistada E-1 prefere se poupar do uso da química, sendo que as entrevistadas E-2 e E-3 comentaram que preferem fugir de tarefas como serviços de banco.

*“Sim eu não faço progressiva em função de saúde e também em função de todas as meninas que fazem progressivas serem comissionadas então eu não faço química, química são as meninas que fazem”. (E-1)*

*“Que me venha na cabeça não, (...) não tem nada que eu não goste de fazer exceto ir pra fila de banco né, mas não dá pra evitar tem que ir”. (E-2)*

*“Parte financeira, banco é essa parte. (E3)*

Percebe-se que as empreendedoras não possuem empatias quanto encarar serviços bancários assim também como lidar com a parte financeira.

Quando se questionou sobre se as empreendedoras haviam enfrentado algum tipo de situação em que suas características vieram a interferir não seu trabalho as entrevistadas relataram:

*“Já já porque sou muito general. (E-1)*

*“Não porque eu não deixo misturara sabe eu não misturo se eu tô com algum problema em casa eu não trago ele pra loja assim como eu nunca fiz e nem um outro emprego não prefiro, não trazer, a não ser que eu esteja doente né aí são outros quinhentos, mas tá mas pelo resto não”. (E-2)*

*” Não comigo tem funcionária de 15 anos,12,13 outra 17 entendeu então assim eu não gosto de trocar de funcionários então quer dizer que assim por que que eu não te coloco pra fora eu tento fazer com que um funcionário meu colega né que eu sempre digo colega ele tralha junto comigo e que eles saiba eu dou oportunidades pra que ele saiba que tu não tá indo bem, bom ai o que que eu faço eu vou sempre ajudar com que ele cresça se não deu certo e porque não deu mesmo mas eu levo até o final eu quero que dê certo”.(E-3)*

De acordo com o relato da entrevistada E-3 nunca houve uma situação desse tipo pois não tem o habito de colocar o seu colaborador para fora, por tanto todos são tratados como colegas, pois trabalham todos juntos, e faz com que ele saiba que dispõe de oportunidades assim como o conhecimento de que ele não está se saindo bem e a partir daí ajudar com que ele cresça profissionalmente, caso não dê certo é por que não deu mesmo, mas procura fazer com que dê certo. Portanto a entrevistada E-2 comentou que não, nunca deixou misturar as coisas problemas de casa com problemas do trabalho nem em quando funcionária, impossível

agora quanto proprietária. No entanto a entrevistada E-1 afirma que sim, mas com seus colaboradores, mas nunca com clientes.

De acordo com Dornelas (2008), todo empreendedor apresenta características peculiares, assim sendo observa se nas empreendedoras algumas dessas peculiaridades como a exigência de qualidade e eficiência, planejamento e estabelecimento de metas, persistência; são líderes e formadores de equipes: com senso de liderança, são respeitados valorizam e estimulam a equipe e ainda recrutam as melhores profissionais para assessorá-los.

Quando se perguntou se evitavam executar algum tipo de tarefa no seu dia a dia, as empreendedoras comentaram: as respostas das empreendedoras entrevistadas em relação a não executar alguma tarefa, elas relataram que evitam tarefas banais, mas por uma questão de saúde; a entrevistada E-1 prefere se poupar do uso da química, sendo que as entrevistadas E-2 e E-3 comentaram que preferem fugir de tarefas como serviços de banco.

*“Sim eu não foço progressiva em função de saúde e também em função de todas as meninas que fazem progressivas serem comissionadas então eu não foço química, química são as meninas que fazem”. (E-1)*

*“Que me venha na cabeça não, (...) não tem nada que eu não goste de fazer exceto ir pra fila de banco né, mas não dá pra evitar tem que ir”. (E-2)*

*“Parte financeira, banco é essa parte”. (E-3)*

Em relação aos avanços de mercado e/ou tecnológicos consegue se atualizar facilmente, quando indagadas as empreendedoras responderam com discernimento, como se observa nas falas:

*“Sim, computador eu odeio tem uma menina na recepção que cuida toda essa parte, mas quando ao equipamento novo, máquinas novas a gente ta sempre trazendo tudo do bom e do melhor para a cliente”. (E-1)*

*“Consgo me atualizar sim eu trabalho com maquiagem sou maquiadora profissional tenho cursos na área e foço atualizações sempre quando sai uma coisa nova não porque eu vá fazer mas por questão de conhecimento”. (E-2)*

*“Olha mais ou menos porque essas químicas que tão fazendo agora eu sou totalmente contra e eu não, na verdade na verdade assim eu prefiro claro que a gente tem né que ir quando junto né tem que ter eu tenho muitos aparelhos novos tudo, mas quando vem química assim eu não acredito como te coloquei um alisamento eu acho que vai cair de que vai cair da queda no cabelo aí já sou meia tradicional assim até nos cortes eu não sou muito sou bem tradicional”. (E-3)*

Observa-se que todas se atualizam, porém de forma restrita, buscando a reciclagem de seus conhecimentos, mas somente no que diz respeito à área de serviços, também a modernização em equipamentos e aparelhagem. Portanto, apresentam uma certa resistência para trocar de produtos por este ser de sua fidelidade como salienta a E-3, e há uma relutância por parte da E-1 em se expor ao manuseio de computadores, segundo ela relata.

Quanto aos obstáculos que você enfrenta no seu trabalho: As entrevistadas dizem não haver maiores obstáculos, somente a E-1 que, em consequência da sua pouca idade, observa que algumas clientes possuem algum receio em relação suas capacidades e habilidades profissionais, no entanto para a E-3 o seu maior obstáculo a ser enfrentado é ela própria, onde diariamente busca ser um pessoa melhor para poder entender suas clientes, mas afirma que

procura ser sempre positiva em relação a tudo que já enfrentou no decorrer da vida e de seu caminho profissional.

*“Minha idade, eu não acha uma dificuldades eu até acho bom as vezes vem alguma cliente” aí tu é a Lauren achei que fosse uma pessoa mais velha, as vezes as pessoas ficam meio assim antes de verem meu trabalho”. (E-1)*

*“Há a gente enfrenta no decorrer da vida a gente encontra mas não sei seu olho tanto o lado positivo que eu não vejo muito assim sabe mas e sempre tentando é os obstáculos que eu enfrento sou eu mesma eu é eu ser melhor entendeu é meu maior obstáculo sou eu, não é nem as clientes é eu eu me vejo de que eu tenho que ter paciência que eu tenho que sabe e o minha calma sabe quando tem calma sabe falar então me vejo que eu sou meu maior obstáculo eu mesma”. (E-3)*

A discriminação por idade é uma concepção projetada de forma errônea onde com a pouca idade, não há experiência suficiente para realizar a função com competência (AIPERSTEDT, FERREIRA, SERAFIM, 2014).

Quanto aos obstáculos enfrentados na sua vida pessoal em função do seu trabalho as entrevistadas responderam que:

*“Tipo meus horários eu não tenho hora pra sair eu não tenho hora para chegar num aniversário eu não tenho hora pra viajar, mas porque eu quero se eu quisesse eu conseguiria a sair daqui as 18:00hs mas como eu gosto de fazer o que eu faço eu não me importo de chegar de último e todo mundo cobra marido e mãe”. (E-1)*

*“Para curtir mais o bebe, seria curtir mais ele, mas não dá temos que trabalhar e ele desde pequenininho já sabe que temos que entrar as nove da manhã que é o horário que agente abre ele tem que acordar ás 7: 00 da manhã tem o mama o banho e ele tá na escolinha agora ele tá mais na escolinha do que comigo essa seria a maior dificuldade pessoal por causa da função do meu trabalho”. (E-2)*

*“ Haa aí, aí sim eu até agora tenho que ir ali tenho esse obstáculo eu tô sempre assim nunca tenho hora pra nada mas enfim eu tenho na minha casa duas pessoas que me ajudam a que cuida da casa e cuida dos meus filhos e o tempo que eu tô em casa eu sempre digo eu tô em casa pra eles por que nunca as vezes eu deixo um tempinho assim pro meu marido né tem que ser né o tempo é mínimo”.(E-3)*

Para Jonathan e Da Silva (2007), que afirma que a atividade empreendedora feminina proporciona vários conflitos e as empreendedoras apresentam diversas técnicas de ações nas investidas na tentativa de obter a harmonia entre diferentes exigências. Portanto “tecer os fios” das discrepâncias ligadas às pluralidades de atribuições é um recurso e não uma condição. Evidencia-se o sólido envolvimento que as empreendedoras tem com seus negócios, pois se envolvem entretanto, muitas horas por dia.

Em virtude do demasiado empenho com atividades profissionais e o excessivo comprometimento com o negócio, e o incerto horário de trabalho, assim como a complexibilidade encontradas para o partilhamento das atividades familiares, na maioria das vezes, sem nenhum suporte por conta do cônjuge, são conflitos relacionados ao tempo. As circunstancias de as mulheres estarem cada vez mais atuantes no mercado de trabalho tanto como colaboradoras como empreendedoras, acarreta impacto de arrançamento. A adição dos conflitos família e trabalho para o gênero é indispensável (Strobino, Teixeira; 2013).

Como se percebe as empreendedoras por estarem estritamente “comprometidas” com seus empreendimentos não dispõem de muito tempo para outras atividades, assim sendo sob esse empecilho que essas empreendedoras se adaptam aos conflitos relacionados à vida profissional e pessoal.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo teve como objetivo geral analisar a percepção da mulher do ramo da beleza sobre sua trajetória profissional em Santana do Livramento-RS. E foi capaz constatar ao entrevistar as três que as mesmas possuem a clareza sobre o fato de que seus empreendimentos são de extremos valores, não somente como forma de auto sustento, mas como fonte de renda para várias famílias, pois os seus empreendimentos proporcionam vários empregos diretos. Além de favorecerem o crescimento pessoal e profissional.

Com relação ao que levou as empreendedoras a iniciar o negócio constata-se que mediante a oportunidade e visualização da auto realização, aliada à audácia de arriscar foi determinante para iniciar o empreendimento.

Quanto aos desafios que as mulheres tiveram ao dar início aos negócios, contatou-se que foi como de um empreendedor principiante na área da beleza, com pouca disponibilidade financeira após a capacitação e o aprimoramento e obter experiência para então conquistar a clientela. Um outro desafio foi com relação às acomodações dos empreendimentos tendo como inconveniente os espaços físicos com tamanhos limitados sem capacidade de comportar mais clientes.

Certificou-se de que o negócio causou impacto de modo positivo como negativo na vida das empreendedoras, sendo que visto como positivo a disponibilidade da empreendedora em poder passar mais tempo com seu bebê, assim como de associar-se a outras empresas. No entanto, apresenta-se como negativo decorrente da extrema interação da empreendedora com o seu negócio a escassez de tempo não somente para a família como para uma vida social plena. Evento que se agrega com precisão a várias teorias pesquisada nesse estudo como principal conflito trabalho/família, focando o gênero em todas as classes sociais, generalizando todas as áreas profissionais, e igualmente ao empreendedorismo devido ao grau de exigência da empreendedora com seu empreendimento.

Ademais, identificou-se que as dificuldades apontadas são: trabalhar com área financeira, atualização tecnológica pessoal como a falta da mão de obra qualificada, e já as oportunidades detectadas pelas empreendedoras de Santana do Livramento, apresenta-se com confiança, conquanto as oportunidades manifestam-se excelentes para o gênero sendo de forma condicional ao gênero masculino.

Em relação as limitações deste estudo se observou a pouca viabilidade para se conseguir as respostas para as questões da entrevista com as empreendedoras em detrimento do pouquíssimo tempo que elas dispõem em função da demanda do negócio.

Conforme já referido, este estudo proporcionou sobre a percepção da mulher empreendedora do ramo da beleza: a trajetória profissional para o empreendedorismo. Sendo assim, propõe aplicação de novos estudos de abordagem qualitativa com maior número de empreendedoras entrevistadas para um conhecimento mais abrangente sobre as percepções das mulheres quanto ao empreendedorismo. Estendendo-se a outros seguimentos.

Com relação à literatura que serviu como embasamento para este estudo, observou-se que mesmo sendo referente ao empreendedorismo feminino há contradições no que se refere, tanto nas discriminações, quanto nas dificuldades enfrentadas pelo gênero, constatando-se que há uma variabilidade dos fatos no entanto, não se deve generalizar as ocorrências, mas constatamos que, em Santana do Livramento, as discriminações quanto às barreiras não são páreo para o impedimento de empreendedoras que abrem e administram seus empreendimentos através das oportunidades de realizarem seus sonhos.

Sugere-se a aplicação de outras pesquisas futuras para que se possa expandir, assim como contribuir com pressuposto em relação a mulher e sua trajetória profissional para o empreendedorismo.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Verônica, F; RIBEIRO, Eduardo, P. Diferenciais de salário por gênero no Brasil: uma análise regional. Disponível em < [https://www.ufrgs.br/ppge/wp-content/themes/PPGE/page/textos-para-discussao/pcientifica/2001\\_11.pdf](https://www.ufrgs.br/ppge/wp-content/themes/PPGE/page/textos-para-discussao/pcientifica/2001_11.pdf)>.

ALPERSTEDT, Graziela, D; FERREIRA, Juliane, B; SERAFIM, Maurício, C. Empreendedorismo feminino: Dificuldades relatadas em histórias de vida. Universidade do estado de Santa Catarina, Florianópolis, SC. Disponível em DOI: <<http://dx.doi.org/10.5007/2175-8077.2014v16n40p221>>.

BAGIO, A. F.; BAGGIO, D. K. Empreendedorismo: conceitos e definições. **Rev. de Empreendedorismo, Inovação e Tecnologia**. 1(1), 25-38, 2014.

BARBOSA, Felipe Carvalhal; CARVALHO, Camila Fontes de; SIMÕES, Gêssica Maria de Matos; TEXEIRA, Rivanda Meira. Empreendedorismo feminino e estilo de gestão feminina: estudo de casos múltiplos com empreendedoras na cidade de Aracaju – Sergipe. **Revista da Micro e Pequena empresa**. Campo Limpo Paulista, v.5, n.2, p. 124-141, 2011.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução: Luis Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011.

BETIOL, M. Irene; TONELLI, M. Jose. Mulher executiva e suas relações no trabalho, Revista Administração de Empresas.vol31 n°4 p. 17-33, 1991. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/s0034-75901991000400003>>. Acesso em: 20 de abril 2017.

BRUSCHINI, Cristiana; LOMBARDI, Maria Rosa. Trabalho, educação e rendimentos das mulheres no Brasil em anos recentes. IN: HIRATA, Helena; SEGNINI, Liliana (Org.). **Organização, trabalho e gênero**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2007.

CASADO, T; DONADEL, A. S. N.; RABAH, S. C. C.; CAMPOS, S. R. F. Gênero feminino e carreira nas organizações. In FICHER, A. L.; DUTRA, J. S.; AMORIM, W. A.C. **Gestão de pessoas: praticas modernas e transformação das organizações**. São Paulo: Atlas, 2010.

CARREIRA, S, da S; FRANZONI, A, B; ESPER, A, J, F; PACHECO, D, C; GRAMKOW, F, B; CARREIRA, M, F. Empreendedorismo feminino: um estudo fenomenológico. Navus , Florianópolis, SC. v. 5 I n. 2, p. 06-13, abr./jun. 2015.

DA SILVA, M, S; MAINARDES, E, W; LASSO, S, V. Características do Empreendedorismo feminino no Brasil. Revista do Icsa – Gestão e desenvolvimento, Novo Hamburgo, a. XIII, v. 13, n. 2, p. 150-167, 2º sem. 2016.

DE ANDRADE, J, S; ALVES, M, B; DA SILVA, A, M, L. Análise da percepção da mulher quanto ao seu crescimento e desenvolvimento no mercado de trabalho: um estudo comparativo entre mulheres empregadas em diferentes seguimentos de Campinas Grande, PB. XII SEGeT, 28, 29, 30 de Outubro 2015.

DORNELAS, J. C. A. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 3.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo na prática**: mitos e verdades do empreendedor de sucesso. 3.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2015.

FLICK, Uwe. Uma introdução à pesquisa qualitativa. Trad. Sandra Netz. – 2.ed. – Porto Alegre: Bookman, 2004.

GAMA, A. S. **Trabalho, família e gênero**: impactos dos direitos do trabalho e da educação infantil. São Paulo: Cortez, 2014.

GEM – Global Entrepreneurship Monitor. Dificuldades e condições para empreender no Brasil: Curitiba/ Novembro 2006. Disponível em <http://ibqp.org.br/wp-content/uploads/2016/09/I-Semin%C3%A1rio-GEM-2006-GEM-2005.pdf>.

GEM – Global Entrepreneurship Monitor. Empreendedorismo no Brasil: 2010/ Simara Maria de Souza Silveira Greco et. al. Curitiba: IBQP; 2010. Disponível em <[https://m.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/livro\\_gem\\_2010.pdf](https://m.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/livro_gem_2010.pdf)>.

GEM - Global Entrepreneurship Monitor. **Empreendedorismo no Brasil: Relatório Executivo**, 2015 Disponível em:< <http://www.gemconsortium.org/report>>

GEM - Global Entrepreneurship Monitor. **Empreendedorismo no Brasil:2017**. Curitiba: IBQP, 2017. Disponível em:< <http://www.gemconsortium.org/report>>

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. Ed. 5 reimp. São Paulo: Atlas, 2012.

GOMES, A.F. O outro no trabalho: mulher e gestão. **Revista de Gestão USP**. São Paulo, v. 12, n. 3, p. 1-9, 2005

HAIR, Joseph. F.; BABIN, Barry.; MONEY, Arthur.; SAMOUEL, Phillip. **Fundamentos de métodos de pesquisa em administração**. Porto Alegre: Bookman, 2005.

HIRATA, Helena, Sumiko; SEGNINI, Liliana, Rolfsen Petrilli. A inserção das mulheres no mercado de trabalho na América Latina: uma força de trabalho secundária. Editora senac, São Paulo, 2008.

HOFFMANN, R.; LEONE, E. Participação da mulher no mercado de trabalho e desigualdade da renda domiciliar per capita no Brasil: 1981-2002. **Nova Economia**. Revista do Departamento de Ciências Econômicas da UFMG, Belo Horizonte, v. 14, n. 2, maio-agosto 2004.

HISRICH, Robert. D; PETERS, Michael. P. **Empreendedorismo**. Trad. Lene Belon Ribeiro. – 5.ed. – Porto Alegre: Bookman, 2004.

JONATHAN, Eva. G. **Mulheres empreendedoras: medos, conquistas e qualidade de vida**, Mestre em Psicologia PUC-Rio. Docente do Departamento de Psicologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2005.

JONATHAN, Eva. G; DA SILVA, Taissa, M, R. Empreendedorismo feminino: Tecendo a trama das demandas conflitantes. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007.

KERGOAT, Daniele. Divisão sexual do trabalho e relações sociais de sexo. In: EMÍLIO, Marli; et al (org.). **Trabalho e cidadania ativa para as mulheres: desafios para as políticas públicas**. São Paulo: Coordenadoria Especial da Mulher, 2003.

LEONE, Eugenia.T; BALTAR, P. A mulher na recuperação recente do mercado de trabalho brasileiro. **R. bras. Est. Pop.** São Paulo:2008.

LAKATOS, E. Maria; MARCONI, M. de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica: Técnicas de pesquisa**. 7 ed. – São Paulo: Atlas, 2012.

LOREIRO, C. M. P; COSTA, I. S. A; FREITAS, J. A.S. B. Trajetória profissional de mulheres executivas: qual o preço do sucesso. **Revista ciência da administração**. v. 14, n 33, p 130-144 2012. Disponível em:<<http://dx.doi.org/10.5007/2175-80772012v14n33p130>>. Acesso em 8 de maio 2017.

MARTINS, C, B; CRONKOVIC, L, H; PIZZIANATTO, N, K; MACCARI, E, A. Empreendedorismo feminino: Características e perfil de gestão em pequenas e médias empresas. **Rev. Adm. UFSM**, Santa Maria, v. 3, n. 2, p. 288-302, mai./ago. 2010.

MATTEI, Taíse, F; BAÇO, Fernanda, M, B. Análise da existência de discriminação salarial entre homens e mulheres na indústria de transformação do estado de Santa Catarina. **Economia e Gestão**, Belo Horizonte, v. 16, n. 45, Out./Dez. 2016.

MENEZES, R. S, S; BERTUCCI, J. L, de O. “Mulher de negócio”: uma análise da representação social com base no discurso de empresárias associadas à Business Professional Women, **XXXIII encontro da ANPAD**. São Paulo/SP – 19 a 23 de Setembro de 2009.

MONTEIRO, C. **Como as executivas veem as dificuldades no mercado de trabalho**, **Jornal Estadão**, São Paulo, 2017. Disponível em: <economia.estadão.com.br/.../como-as-executivas-veem-as-dificuldades-no-mercado-d.> Acesso em 5 de maio 2017.

PROBST, E. R. **A evolução da mulher no mercado de trabalho**. Portal Rh. 2015. Disponível em: <www.rhpotal.com.br/artigos-rh/a-evoluo-da-mulher-no-mercado-de-trabalho/>. Acesso em 29 de maio 2017.

SANTOS, M. M; TANURE, B; CARVALHO NETO, A. M. Mulheres executivas brasileiras: O teto de vidro em questão, mestrado em administração, **PUC. BH**, Minas Gerais 2014. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.20946/rad.v16i3.13791>>. Acesso em 27 de maio 2017.

SANTOS, Renato, V; RIBEIRO, Eduardo, P. Diferenciais de rendimentos entre homens e mulheres no Brasil revisitado: explorando o “Teto de vidro”. Centro Universitário Newton Paiva/MG e PPGE/UFRGS. IE/UFRJ, PPGE/UFRGS e Pesquisador do CNPq, 2006.

STROBINO, Márcia, R, de C; TEIXEIRA, Rivanda, M. Empreendedorismo feminino e o conflito trabalho-família: estudo de multicasos no setor de comercio de materiais de construção da cidade de Curitiba. **Rev. Adm.**, São Paulo, v.49, n.1, p.59-76, jan./fev./mar. 2014.

SILVEIRA, Amélia; GOUVÊA, Anna, B, C, T. Empreendedorismo feminino: mulheres gerentes de empresas. **FACES Revista de Adm.** · Belo Horizonte · v. 7 · n. 3 · p. 124-138 · jul./set. 2008.

SOUZA, Micheline, C de. O diferencial na distribuição dos rendimentos salariais entre gênero: Uma análise após o período de expansão econômica em Pernambuco na década de 2000. Micheline de Correia de Souza. Recife, 2013. Dissertação apresentada no programa de

Administração e Desenvolvimento Rural – PADR, como requisito à obtenção do Título de Mestre da Universidade Federal Rural de Pernambuco.

TOLEDO, Everton, L, D. A inserção da mulher no mercado de trabalho: um estudo de caso na fundação gaúcha de trabalho e ação social – FGTAS/SINE de Santana do Livramento. Universidade Federal do Pampa- UNIPAMPA, 2018. Trabalho de conclusão de curso.

## APÊNDICE I – ROTEIRO DE ENTREVISTA

### PARTE III - DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS

- 1 - IDADE \_\_\_\_\_ anos.  
2 - ESTADO CIVIL \_\_\_\_\_  
3 - ESCOLARIDADE

	Ensino Fundamental Completo
	Ensino Médio Incompleto
	Ensino Médio Completo
	Técnico Incompleto
	Técnico Completo
	Graduação Incompleto
	Graduação Completo
	Pós-Graduação

- 4- Tem filhos?

	Não
	Sim

Se sim, quantos filhos? \_\_\_\_\_ Qual a idade?

- 5- Quantas pessoas vivem com você? \_\_\_\_\_  
5 - É o principal responsável pela renda familiar?

	Sim
	Não

### PARTE II – DADOS OCUPACIONAIS E PROFISSIONAIS

1. Com que idade você começou a trabalhar? \_\_\_\_\_ anos.
2. Relate como foi seu caminho profissional até decidir abrir seu negócio?
3. Quando abriu sua empresa? (DATA, ANO)
4. Porque abriu seu negócio?

### PARTE III – QUESTÕES

1. Quais as características pessoais você acredita ter como pontos fortes ao tocar o seu negócio?
2. O que você faz com mais precisão que as pessoas do seu cotidiano?
3. Quais experiências de vida/profissional você acredita que tenham contribuído para chegar onde você chegou hoje?
4. Como você identificou a oportunidade de negócio?
5. No seu ponto de vista, como são as oportunidades de trabalho para uma mulher?
6. Você faz parte de uma sociedade ou conselho de outra empresa?
7. Quais as dificuldades você tem para tocar seu negócio?
8. Tem alguma tarefa que você evita executar em seu dia- dia? E por quê?
9. Você já enfrentou alguma situação em que suas características pessoais interferiram no seu trabalho?
10. Você consegue se atualizar facilmente em relação aos avanços de mercado e/ou tecnológicos?
11. Quais obstáculos você enfrenta no seu trabalho?
12. Quais obstáculos você enfrenta na sua vida pessoal em função do seu trabalho?